

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE CHIKUNGUNYA NO ESTADO DO CEARÁ

Hércules Heliezio Pereira Almeida¹; Anna Cecilia Pinto Leite¹;
Antonio Kaio Wanderson Sampaio do Vale¹; Mariana Gomes Vidal Sampaio²

¹Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: hercules.heliezio@gmail.com

²Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: marianasampaio@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A Chikungunya é uma arbovirose que tem como vetor o *Aedes aegypti* e é causada pelo arbovírus da família Togaviridae. Os sintomas iniciam entre dois e doze dias após a picada do mosquito. A transmissão se dá pela picada de fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* infectadas pelo CHIKV. Os sinais e sintomas são clinicamente parecidos aos da dengue se caracteriza por quadros de febre, cefaléia, náuseas o que as difere são as fortes dores nas articulações intensas e debilitante, que justamente deram origem ao nome Chikungunya, que, no idioma africano Makonde, significa “andar curvado”. A artralgia parece afetar até 80% dos pacientes e persiste durante meses e até mesmo anos. As manifestações reumáticas e musculoesqueléticas pós-chikungunya incluem persistência da dor, até artrite reumatoide, que se desenvolve em aproximadamente 5% dos pacientes. A pesquisa teve como objetivo revisar na literatura científica o quantitativo de casos de chikungunya no estado do Ceará dos anos de 2014 a 2019. Realizou-se um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, utilizando-se os bancos de dados Scielo, DATASUS e GOOGLE ACADÊMICO. Foram incluídos neste estudo os artigos que foram publicados no período entre 2007 e 2018, sendo excluídos aqueles que foram duplicados e que não atenderam aos critérios de inclusão. Foram encontradas 4 publicações e somente 3 artigos atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Para a busca dos artigos foram utilizadas palavras-chave em português selecionadas mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Chikungunya*, *epidemiologia*, *aedes*. No período de 2014 a 2018 já foram notificados mais de 140 mil casos suspeitos de chikungunya no Ceará, o ano com maior incidência foi o de 2017 com 105.105 confirmados, mais de 80% das cidades cearenses já registraram ocorrências da doença, sendo distribuídas a maior parte na cidade de Fortaleza, concentrando 57,4% dos casos. As idades de 18 a 59 anos são as mais acometidas, ocorrendo maior parte no sexo feminino. Embora a chikungunya não seja uma doença de alta letalidade, os índices reforçam a gravidade da doença no estado, uma vez que possui caráter epidêmico com elevada taxa de morbidade associada à artralgia persistente. Não foi constatado nenhum tipo de tratamento atualmente para esta patologia, somente o alívio dos sintomas por meios convencionais. Por isso cabe ao profissional de saúde, fazer a anamnese correta para diferenciar as duas, questionar as medicações que o paciente toma, qual a escala das suas dores e principalmente encaminha-lo para o fisioterapeuta, para evitar complicações ainda maiores.

Palavras-chave: Aedes. Chikungunya. Epidemiologia.